

*Proença*

Editor prop.: João José Silva

# O GUERREIRO UBIRAJARA



## O GUERREIRO UBIRAJARA

Romance trágico de amor selvagem onde se vê os episódios cruéis entre 3 corações que disputavam um só amor; a vida nas selvas brasileiras' entre duas potentes nações perigosas; onde deram-se os duelos de amor contra um guerreiro invencível que conquistou a nação inimiga e apaixonou-se pela deusa adversária fazendo esquecer sua primitiva amada.

Foi no tempo que o Brasil  
era vasta região  
composta de matas virgens  
de agregada solidão  
mui longe de conhecer-se  
o que é civilização

Somente o selvageria  
por toda parte reinava  
de índios de muitas raças  
a terra se povoava  
era um deserto florido  
que a natureza o ornava

Seu solo todo supunha-se  
ser um céu de primaveras  
onde mil tribus selvagens  
sonhavam suas quimeras  
zombando dos inimigos  
afrontando as bravias feras

Nessas longiquas paragens  
onde o sol doirava as praias  
habitavam duas tribus  
Tocantins e Araguaias  
por entre as grandes florestas  
de cedro e jaramataias

Essas tribus eram como  
os jaguaíes pevertidos  
ou os abutres dos Alpes  
quando estão enfurecidos  
nas grandes lutas topavam  
com os leões destemidos

Então da tribu araguaia  
Camacan era senhor  
chefe daquela nação  
um heroi devorador  
pai do indio Jaguarê  
Destemido caçador

Pra esse indio a caçada  
era seu unico esporte  
mas soube que Pojucan  
era um guerreiro forte  
na tribu dos Tocantins  
era o anjo da morte

Jaguarê sabendo disso  
sentiu no peito um albalô  
jurou a Tupan que ia  
a Pojucan procurá-lo  
e não voltaria a tribu  
antes de um dia encontrá-lo

Então nesse mesmo dia  
desprezou a velha taba  
com o seu arco no ombro  
por sobre as matas desaba  
munido de boas flechas  
no coldre de uiraçaba

Levou também uma lança  
arma indispensavel e boa  
que de uma galha de craúba  
ele mesmo fabricou-a  
na ponta dela indicava  
luta, triunfo e corôa

Nas margens do grande rio  
caminhava Jaguarê  
pisando a terra tão leve  
como o vôo do Zabelê  
procurando Pojucan  
filho do chefe Itaquê

Nessa viagem ele via  
muitas feras nas tocaias  
e os veados saltando  
pelas sombras das ubaias  
porem nada interrompia  
o caçador dos Araguaias

Seus olhos só procuravam  
o inimigo estrangeiro  
para vencê-lo em combate  
com o seu tacape certo  
em vez de ser caçador  
queria ser um guerreiro

Pois prá isso ele deixara  
a sua noiva Jandira  
a mais formosa das virgens  
que lhe jurou sem mentira  
dormirem como esposos  
na rêde feita de embira

Assim viajou 3 dias  
Jaguarê em tal perigo  
procurando pelos bosques  
sem achar um inimigo  
que fosse capaz na sorte  
para vir lutar consigo

Ja estava fatigado  
sem vestigio de campanha  
soltou seu grito de guerra  
como leão que se assanha  
o seu grito resoou  
nas cavernas da montanhva

A serpente sucuri  
bramiu nas margens do rio  
e o tigre na caverna  
soltou seu urro sombrio  
mas ninguém apresentou-se  
para entrar em desafio

Ele ergueu a sua lança  
porteaguda e ferina  
e foi levantando a vista  
como quem pensa e destina  
quando u'a côrça correndo  
atravessava a campina

Atraz da côrça suguia  
u'a jovem caçadora  
tão linda como u'a estrela  
de beleza encantadora  
manejaudo sua flecha  
como a aguia voadora

Pela a india a dita côrça  
logo ferida se vê  
e já sem força caiu  
bem nos pês de Jaguarê  
como quem na ultima hora  
ainda pede u'a mercê

Pela faixa cor de ouro  
que aquela india usava  
Jaguarê conheceu que era  
u'a Tocantim que passava  
senhora do grande rio  
cujas margens ele pissava

Aquela liga vermelha  
que na perna ela trazia  
dava a prova realmente  
que nenhum gurreiro um dia  
a mão da virgem formosa  
como esposa a teria

A india parou bem junto  
olhando ligeiramente  
conheceu que o estrangeiro  
era nobre e conciente  
da tribu dos Araguaias  
o mais forçoso e valente

Aí disse ao guerreiro  
 — beberás nosso cauim  
 se vens trazendo a paz  
 para a nação Tocantin  
 porem se trazes a guerra  
 foges ante de teu fim

Jaguarê disse: oh! Virgem  
 ouves minha voz primeira  
 já que soltei o meu grito  
 prá tua nação guerreira  
 neste campo de teu pais  
 és minha prisioneira

— Jovem guerreiro Araguaia  
 a india tornou falar  
 — ainda o veado te dando  
 pés ligeiros como o ar  
 não hás de ver nem meu rasto  
 nas terras onde eu pisar

Ali foi logo correndo  
 Jaguarê se arremessou  
 mas ela como o nambú  
 pela floresta entrou  
 e Jaguarê nem por sonho  
 perto da india encostou

Já muito longe pararam  
 e Jaguarê disse então  
 — oh! Virgem dos Tocantins  
 venceste meu coração  
 juro que serei feliz  
 se possuir tua mão

Sou Araci, disse ela  
 a estrela Tocantin  
 - bem, dos melhores guerreiros  
 servem a meu pai por mim  
 e o mais forte terá-me  
 como esposa por fim

— E tú guerreiro Araguaia  
 me acompanhas sem temor  
 para servir a meu pai  
 na constancia e no valor  
 que hás de romper a liga  
 na proxima lua de amor

Jaguarê disse: mas eu  
 não posso te acompanhar  
 pois deixei a minha taba  
 e Jandira a me esperar  
 a mais formosa das virgens  
 que prometeu me amar

— E já que desafiei  
 meu poder ninguem soterra  
 porque venho é combater  
 e ganhar o nome de guerra  
 para encher de orgulho  
 a nação de minha terra

— Vai dizer aos 100 guerreiros  
 que lutam por teu amor  
 que venham todos a mim  
 pois Jaguarê caçador  
 convida eles prá guerra  
 seja de qual forma for

Eu irei, fazer disse Araci  
— para fazer teu pedido  
porem te guardo em lembrança  
se acaso fores vencido  
se venceres hás de ser  
meu esposo preferido

Ali desapareceu  
por sobre a selva entrou  
e Jaguarê calmamente  
sua lança preparou  
num tronco de umburana  
recostou-se e esperou

Passado um quarto de hora  
que Araci tinha ido  
apareceu na campina  
o Pojucan destimido  
filho do chefe Itaquê  
por todo mundo timido

Pojucan viu Jaguarê  
assentado no sombrio  
conheceu ser Araguaia  
e Jaguarê sem desvio  
disparou logo u'a seta  
ensaiando o desafio

E Pojucan manejou  
o seu arco velozmente  
ali os 2 campeões  
com o aspecto de serpente  
caminharam um para o outro  
e passaram frente a frente

Então disse Jaguaré  
— sou filho de Camacam  
o chefe dos Araguaios  
protegido por Tupan  
e minha lança de guerra  
até hoje inda está sã

— Minha fama corre as tabas  
e tú já deves conhecer  
o nome do Araguaia  
que a tudo faz temer  
venho em busca de teus bravos  
prepara-te prá morrer

— E se acaso és um guerreiro  
que vive a pedir mercê  
passa a teu caminho e vai-te  
para as tribus de Itaquê  
antes que teu sangue fraco  
manche as mãos de Jaguaré

Mas Pojucan respondeu  
— triste há de ser teu fim  
pois saiba que sou o chefe  
desta nação Tocantim  
terror de todo inimigo  
que penetrar contra mim

— Nunca regeitei guerreiro  
vindo me desafiar  
para lutas vivo pronto  
mas antes vou te avisar  
que com um guerreiro chefe  
não és capaz de lutar

Me compadeço em ver-te  
nas garras da ilusão  
mas tiras gloria de seres  
morto pela a minha mão  
e todos de minha tribu  
o teu nome lembrarão

Jaguaré cravou as vistas  
com uma furia extranha  
e gritou a Pojucan  
— comigo você não ganha  
a sua morte vai ser  
minha primeira façanha

Ali os dois campeões  
recuaram meio passo  
e gritaram um para o outro  
que estrondou no espaço  
e maneжaram os tacapes  
com toda força do braço

Como touros enraivados  
os dois guerreiros toparam  
batendo com os tacapes  
a luta continuaram  
que os tacapes no ar  
em grandes lascas voaram

Quando quebraram os tacapes  
Pojucan dos tjcantins  
se abraçou com Jaguaré  
e estreitou-lhe os rins  
ficaram os dois agarrados  
iguais a dois guaxinins

E ali os dois guerreiros  
 botaram forças iguais  
 porem ficaram imoveis  
 iguais a dois jatobás  
 quando ligam os troncos velhos  
 com forças descomunais

Nem um nem outro abalava  
 aquela coluna forte  
 um pagé ia passando  
 quando viu aquele esporte  
 julgou serem duas almas  
 presas nos braços da morte

Saiu os esconjurando  
 se benzendo e dando figa  
 então quando cada um  
 conheceu a força inimiga  
 recuou mas sem mostrar  
 nenhum sinal de fátiga

Conheceram então que ambos  
 eram iguais na valentia  
 mas Pojucán disse: eu morro  
 e não banco covardia  
 serei o maior guerreiro  
 que a luz do sol alumia

— Pojucan serás guerreiro  
 disse Jaguarê assim  
 agora è que te conheço  
 como o maior Tocantim  
 mas quero que tua morte  
 seja gloria para mim

E nisso arrancon a lança  
do tronco da umburana  
e marchou a Pojucan  
veloz como a caninana  
dizendo: eu vou te mostrar  
minha força soberana

Tendô aqui para a defesa  
a lança de duas pontas  
por minhas mãos fabricada  
para vencer as afrontas  
e tú serás o primeiro  
se és valente te aprontas

Pojucan ouvindo isso  
repeliu indignado  
dizendo: só te confias  
com tua lança de lado  
prá atacar o inimigo  
ele estando desarmado

Porem eu já não preciso  
de lança para lutar  
tú que não tens confiança  
vens com armas me atacar  
porem meu braço é bastante  
para te estrangular

Jaguarê disse: estás cego  
em escarnecer de mim  
toma agora minha lança  
grande chefe Tocantim  
que ainda eu desarmado  
não temerei dar-te fim

— E partiu dizendo a ele  
toma a lança Pojucan  
só não te chamo covardo  
perante a lei de Tupan  
e indigno de lutar  
com o filho de Camacan

Mas Pojucan recuou  
e disse: não obedeço  
só os meus braços possantes  
em luta te ofereço  
e se abraçaram ficando  
como estatuas de gesso

Porem ficaram parados  
nem um nem outro sedia  
e quando eles conheceram  
que nenhum derrubaria  
Pojucan disse: é preciso  
acabar-se essa porfia

— A terra prá 2 guerreiros  
como és não pode dar  
deixa ai a tua lança  
bem longe vamos ficar  
corramos e ganha ela  
o que primeiro chegar

Jaguarê disse: está certo  
deixaram a lança fincada  
e correram emparelhados  
porem no fim da jornada  
Pojucan arrebatou-a  
Jaguarê ficou sem nada

E assim que Pojucan  
 poudo a lança agarrar  
 ameaçou Jaguarê  
 para o estrangular  
 como a serpente que ataca  
 sem a ninguém avisar

Porem Jaguarê lhe disse  
 -- nunca tú me matarás  
 e nem eu te matarei  
 pois comigo tú irás  
 e lá na tribu dos meus  
 por cativo ficarás

Com a voz de ser cativo  
 Pojucan se indignou  
 e foi marcando um golpe  
 porem a lança rodou  
 e a ponta aguda da lança  
 no seu peito se enfiou

Jaguarê vendo o inimigo  
 por si proprio ser ferido  
 de um salto calcou a mão  
 bem no ombro do vencido  
 deu o grito de triunfo  
 que resou no ouvido

— Eu não sou mais Jaguarê  
 sou agora Ubirajara  
 quer dizer senhor da lança  
 o guerreiro que declara  
 a prisão de Pojucan  
 que em meus pés se ampara

Aí Pojucan falou  
 — como quem é patriota  
 se minha prisão serviu  
 para aumentar tua nota  
 não deixar eu sofrer mais  
 a vergonha da derrota

Ubirajaba lhe disse  
 — irás narrar minha historia  
 porque preciso somente  
 aumentar a minha gloria  
 com tu perante aos meus  
 lá na festa da vitoria

Assim ficou Pojucan  
 as ordens de Ubirajara  
 e seguira até a taba  
 sobre muros de Juçara  
 onde se apresentaram  
 desde ao chefe ao moacara

Na taba dos Araguaias  
 foi o maior desespero  
 todas ali aclamam  
 a chegada do guerreiro  
 que trazia Pojucan  
 como seu prisioneiro

A tarde toda o busio  
 zuava como clarim  
 chamando os chefes vizinhos  
 prá assistirem o festim  
 do valente Ubirajara  
 com o chefe Tocantin

No centro da grande taba  
ficaram os anciãos  
sentados sobre giraus  
entre pais, filhos, irmãos  
contemplando o chefe extranho  
que estava em vossas mãos

Em frente estava o conselho  
por traz dum arco de vara  
completamente enfeitado  
com as penas de arara  
aonde todos contavam  
a gloria de Ubirajara

Bem na frente Camacam  
de olhos grandes ligeiros  
do outro lado os chefes  
em frente os jovens solteiros  
os cavadores por traz  
por ultimo os moços guerreiros

Por traz de tudo as mulheres  
formavam u'a multidão  
aonde estava Jandira  
tambem prestando atenção  
contemplava Ubirajaba  
senhor de seu coração

Camacam fez um sinal  
e tudo silenciou  
prá ouvir Ubirajaba  
contar o que se passou  
ele ergueu-se com pericia  
sua historia começou

— Guerreiros chefes ouvirdes  
a minha historia de guerra  
depois que deixei a taba  
percorrendo vale e serra  
prendi Pojucan e trouxe-o  
o mais valente da terra

— Ninguem mais teria a gloria  
de combater Pojucan  
que o seu tacape é como  
um tronco de ubirataa  
e esta gloria só coube  
ao filho de Camacan

— Sou hoje seu vencedor  
ele aí presente está  
e se alguém me duvida  
se certifique de já  
chamando ele ao combate  
que logo então saberá

Nessa hora Pojucan  
para todo mundo olhou  
com olhar de ameaça  
porem ninguem se ousou  
aceitá-lo em desafio  
e ele calmo folou

— Sou eu o guerreiro chefe  
dos Tocantins o valente  
que nunca tinha encontrado  
guerreiro na minha frente  
mas hoje es tou a mercê  
de nação independente

— Pois somente Ubirajara  
o grande senhor da lança  
seu braço é como o corisco  
que do espaço se lança  
teve o poder de abater  
todo meu odio e vingança

Pojucan aí calou-se  
e a musica retumbou  
com o grito de triunfo  
por toda parte soou  
a tribu batendo palmas  
tudo num grito entoou

— Viva o grande Ubirajara  
o filho de Camacan  
e senhor da grande lança  
vencedor de Pojucan  
o heroi dos Araguaios  
pela a ordem de Tupan

— Os cantores de teus feitos  
dar-te-ão valor porque  
o nome de Ubirajaba  
foi gloria prá Jaguaré  
que trouxe o chefe inimigo  
para a tribu de Itaquê

Quando parou entre todos  
a busina da festança  
Camacan ergueu a corda  
do arco da aliança,  
para celebrar as honras  
do grande senhor da lança

Já é tempo Ubirajara,  
falou assim camacam  
— empunhas no forte braço  
o arco de Ubiratan  
pela honra de venceres  
o guerreiro Pojucan

Ubirajara tomou  
o arco dizendo assim  
— não o recebo somente  
por vencer o Tocantim  
pois é preciso os guerreiros  
virem disputar a mim

Quando ele disse isto  
ninguém da tribo falou  
e Ubirajara vendo  
que ninguém se apresentou  
brandiu a corda do arco  
travou a seta e soltou

Todos da tribo presente  
exaltaram com fervor  
e Pojucan consolou-se  
de ouvir também seu valor  
exaltado muitas vezes  
igual a seu vencedor

Deixo aqui na grande festa  
chefe pagé e moacara  
para falar de Jandira  
com sua beleza rara  
filha do indio Magé  
a noiva de Ubirajara

Era Jandira a virgem  
mais linda dos Araguaias  
cabelos pretos e lisos  
como as longas samambaias  
olhos grandes e reluzentes  
como o sol dourando as praias

Ubirajara já tinha  
há muito tempo escolhido  
o coração de Jandira  
prá seu amor preferido  
ela não aceitaria  
outro mais por seu querido

Portanto ela esperava  
logo que o sol rebrilhasse  
Ubirajara ir buscá-la  
e como esposa a levasse  
a rêde do casamento  
em outra cabana armasse.

Por isto Jandira foi  
na manhã silenciosa  
no rio proximo que havia  
banhou a pele mimosa  
botou perfume e ornou-se  
para ficar mais formosa

E depois disso guardou  
a louça que fabricara  
para o serviço da casa  
e logo que terminara  
foi para a porta da frente  
esperar Ubirajara

Mas o guerreiro não vinha  
 o sol já tinha sumido  
 fugia os sonhos da noite  
 deixando o prazer perdido  
 Jandirá em busca do noivo  
 seguia a passo medido

Agora vamos deixar  
 Jandira em procuração  
 falamos de Ubirajara  
 desde aquela ocasião  
 que avistou Araci  
 guardou-a no coração

Araci era a virgem  
 mais formosa Tocantim  
 filha do chefe Itaquê  
 e da velha Iacaminim  
 a quem nosso Ubirajara  
 consagrou amor sem fim

Desde que viu Araci  
 essa lembrança nutria  
 e a mente quando ele  
 em sua rede dormia  
 por sonho via Araci  
 que dessa forma dizia

— Jovem guerreiro desperta  
 que o meu povo covarde  
 se prepara prá roubar  
 o amor que em ti arde  
 ergue-te e parte ligeiro  
 se não queres chegar tarde

Ele em sonho foi seguindo  
mas nessa hora acordou-se  
viu uma estrela brilhando  
e ele julgou que fosse  
Araci filha da luz  
que no além encantou-se

E quando o dia rompeu  
Ubirajara saiu  
caminhando pelas matas  
porem de repente ouviu  
umas pisadas ligeiras  
era Jandira ele viu

Pois quando ela conheceu  
sua triste desventura  
seguiu pelo rasto dele  
sufocada de amargura  
foi encontrar seu amor  
no ceio da mata escura

Ubirajara ao ve-la  
estremeceu da surpresa  
mas para se desviar  
procurou logo defesa  
e foi consolar Jandira  
na mais profunda tristesa

Mas antes que ele falasse  
ela a seus pés se atira  
lhe dizendo: Ubirajara  
porque despresa Jandira  
que tem nos lábios o doce  
pos favos da jandaira?

— Eras tú quem a meu lado  
 não faltava um só dia  
 gostavas de meus cabelos  
 e os meus labios queria  
 e juravas por Tupan  
 que não me despresaria

— E porque me abandonas  
 sem eu motivo te dar?...  
 teu amor Ubirajaba  
 em meu peito há de ficar  
 como a flor que cai do galho  
 ficando triste a rolar

Assim Jandira findou  
 de exclamar o que sentia  
 Ubirajaba calado  
 pensando na tirania  
 só recordava Araei  
 formosa estrela do dia

Porem voltou com Jandira  
 para acalmar sua dor  
 mas vou deixá-los aqui  
 no suplicio do amor  
 para falar em Pojucan  
 lamentando seu horror

Depois que ele ouviu  
 o discurso da vitoria  
 esperava tristemente  
 o final de sua historia  
 invés de cativo a morte  
 para si era u'a gloria

Toda vez que ele pensava  
naquela prisão tristonha  
estremecia de horror  
ficava igual a quem sonha  
pois só a morte trazia  
consolo a sua vergonha

E nessa hora ele estava  
só pensando na ingrata  
quando viu Ubirajara  
sair do leito da mata  
e perto dele Jandira  
de face risonha e grata

Assim que Ubirajara  
da taba se aproximou  
tendo Jandira a seu lado  
Pojuacan se preparou  
tomou a frente de ambos  
e dessa forma falou

— Porque então grande chefe  
duma nação poderosa  
não liquidas minha vida  
nesta prisão horrorosa  
prá um guerreiro como sou  
a prisão é vergonhosa

Respondeu-lhe Ubirajara  
— tens calma chefe estrangeiro  
que antes de tua morte  
eu pretendo dar primeiro  
u'a esposa formosa  
ao meu prisioneiro

—E a mais formosa das virgens  
da nossa grande nação  
é Jandira a linda estrela  
a quem com satisfação  
como esposa legitima  
receberás sua mão

Mas Jandira quando ouviu  
aquella voz do guerreiro  
querer fazê-la casar-se  
com um inimigo estrangeiro  
protestou aquelle ato  
com horror e desespero

E disse perante a todos  
— aqui não faltam donzelas  
capazes de Pajacan  
casar-se com uma delas  
mesmo não sou a primeira  
que figure entre as mais belas

E tambem Ubirajara  
foi o meu amor primeiro  
e Pojacan não pode  
de uma vez ser herdeiro  
de uma esposa que tenha  
amado a outro guerreiro

Assim Jandira findou  
de expor sua razão  
porem temendo que eles  
lhes fizesse traição  
deixou a tribo e fugiu  
abandonando a nação

Já muito longe da tribo  
sentou-se prá descansar  
na sombra de uma ubaia  
ela começou cantar  
uma canção que fazia  
até o vento parar — a canção

Fui Jandira a linda abelha  
que o fino mel fabricava  
mas arrancaram-me as azas  
com que alegre eu voava  
pelas campinas sugando  
as flores que encontrava

Já fui como o Patativa  
que cantava no coqueiro  
agora quisera eu ser  
como as feras do ribeiro  
para matar quem roubou  
o amor de meu guerreiro

Guardei minha formosura  
com dedicado valor  
mas aqui neste tormento  
eu trocaria o amor  
pela a soberba das feras  
de mais horrendo pavor

Fui Jandira a linda arvore  
que se vestia de flores  
sou agora u'a juçara  
de espinhos penetradores  
que fere todos que chegam  
nestes momentos de dores

**Procurerem: Os Amores De Uma Orfã**

Deixamos ficar Jandira  
na mais profunda agonia  
seguimos Ubirajara  
que caminhando se ia  
a procura de Araci  
Formosa estrela do dia

Com 4 dias e meio  
Ubirajara chegou  
na tribu dos Tocantins  
e lá contente ficou  
ao lado de Araci  
a quem com prazer amou

Depois que todos da tribu  
ao estrangeiro saudaram  
com grande satisfação  
muito beberam e dançaram  
e no cachimbo da paz  
longas fumaças trocaram

E como a lei da nação  
proibia interrogar  
como chamava-se o hospede  
e o que andava a tratar  
cada um foi escolher  
um nome para lhe dar

Disse Tapir: nosso hospede  
chamar-se-á Boitadá  
porem Ipé disse aos outros  
— por minha vez digo já  
que o nome de Jutai  
muito mais lhe agradará

Aí falou Guaribú  
 — já a minha opinião  
 é a que o nosso hospede  
 por sua convicção  
 ele mesmo escolha o nome  
 de sua predileção

— Está certo, disse o hospede  
 o hospede tem garantia  
 na tribu dos Tocantins  
 onde Tupan lhe envia  
 pode escolher o nome  
 que tenha mais simpatia

Então disse Ubirajara  
 perante o chefe Itaquê  
 — me chamem de Jurandir  
 porque sou aquele que  
 conduzido pela luz  
 aos vossos pés se vê

E assim por Jurandir  
 ficou sendo ele chamado  
 Itaquê lhe estimava  
 como um proprio filho amado  
 sem saber que Pojucan  
 foi por ele escravizado

Com alguns dias depois  
 Jurandir foi conduzido  
 pela virgem Araci  
 que tinha amor desmedido  
 e foi mostrar ao pai dela  
 o seu amor preferido

Procurem: Os Amores De Uma Orfã

Araci perante ao pai  
desenrolou a verdade  
dizendo que Jurandir  
veio a hospitalidade  
por servo de seu amor  
cumpriria lealdade

O chefe disse: pois bem  
nosso hospede é senhor  
na tribo de Itaquê  
terá apoio e valor  
prá servir e disputar  
os servos do teu amor

Com essa ordem do chefe  
os guerreiros de perci  
que se achavam cativos  
do amor de Araci  
cada um fazia o plano  
de expulsá-lo dali

Porem Jurandir ficou  
com eles em companhia  
ia a caçada e pescava  
no rio proximo que havia  
e os presentes melhores  
para Itaquê trazia

Na tribo dos Tocantins  
Jurandir vivia atento  
ia a caça e trabalhava  
não descansava um momento  
enquanto Araci tecia  
a rede do casamento

Porem depois de alguns dias  
 Jurandir saiu um dia  
 e a tarde quando voltava  
 no meio da travessia  
 na floresta viu uns rastos  
 que ele bem conhecia

Na outra manhã seguinte  
 logo que o sol apontou  
 Jurandir seguiu pra mata  
 e dessa vez se encontrou  
 com Jandira que estava  
 como uma flor que murchou

Pela tristeza Jandira  
 estava de fazer pena  
 tinha perdido a beleza  
 de sua pele morena  
 nem parecia ser mais  
 a primorosa açucena

Desde que Ubirajara  
 abandonou a Jandira  
 ela começou morrer  
 como a flor da macambira  
 que cai seca pelo chão  
 e o vento ao longe lhe atira

Portanto vamos deixar  
 Jandira triste e magoada  
 e falamos de Araci  
 que tambem foi á caçada  
 e encontrou-se com eles  
 na mata escura e fechada

Assim que Araci foi vendo  
encheu-se logo de ira  
por ver o liga vermelha  
na perna feito u'a tira  
e conheceu que aquela  
estrangeira era Jandira

Jandira tambem ficou  
de frente erguida e nervosa  
e ameaçou Araci  
como a cobra furiosa  
porem Jurandir botou-a  
numa prisão rigorosa

Com uns cipós de imbé  
que ele cortou ali  
prende as mãos de Jandira  
e disse prá Araci  
— ela será tua escrava  
não soltes ela daqui

— O que fiz? disse Jandira  
— para sofrer tanto horror  
pois sendo eu quem primeiro  
enchi teu peito de amor  
em recompensa agora  
enches meu peito de dor

Jurandir ouvindo isso  
sentiu imensa saudade  
dos tempos de caçador  
quando Jandira em verdade  
lhe acompanhava nas matas  
comprovando lealdade

Mas o amor de Araci  
 tinha-o embriagado  
 e a prisão de Jandira  
 já o tinha envergonhado  
 por isso deixou as duas  
 e fugiu prá outro lado

Ficaram ambas ali  
 se olhando face a face  
 com olhares de vingança  
 cada uma que pensasse  
 que o amor do guerreiro  
 para a outra voltasse

Araci disse tristonha  
 Jurandir está comigo  
 mas se eu perder a beleza  
 para meu guerreiro amigo  
 consentirei que ele vá  
 unir-se em amar contigo

Jandira então respondeu  
 — é de mais meu padecer  
 ele hoje me despreza  
 amanhã pode sofrer  
 e venha chorar meus ossos  
 depois que aqui eu morrer

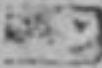
Araci se comoveu  
 por ver Jandira sofrendo  
 foi cortou-lhe os cipós  
 q. nos pulsos estavam ardendo  
 mas Jandira recusou  
 por esta forma dizendo

Úbirajara deixou-me  
 por tí mas foi a Jandira  
 que ele primeiro amou  
 e hoje atou-me de embira  
 portanto sua vontade  
 seja feita ninguem tira

Deixamos ficar aqui  
 as virgens lá na floresta  
 e vamos voltar a tribu  
 para falar sobre a festa  
 dos servos de Araci  
 para ganhar o amor desta

Depois de está tudo em ordem  
 perante o chefe altaneiro  
 appareceu Araci  
 brilhando como um luzeiro  
 para servir como premio  
 ao mais possante guerreiro

Itaquê o grande chefe  
 se destacava orgulhoso  
 para dar ordens aos guerreiros  
 e cada qual furioso  
 iniciava o combate  
 se demonstrando animoso

Os mais valentes guerreiros  
 que se achavam ali    
 Pirajá, e Uiraçú  
 Arariboia e Cori  
 Jurandir e outros mais  
 para ganhar Araci

Itaquê deu o sinal  
 e o combate começou  
 Pirajá foi o primeiro  
 Ubirajará avançou  
 e Corí como mais forte  
 a todos desafiou

Arariboia também  
 tomou parte em seu lugar  
 só faltava Jurandir  
 que não tardou a chegar  
 trazendo em punho o tacape  
 disposto para lutar

Corí partiu para ele  
 como um tigre esfameado  
 mas Jurandir deu-lhe um golpe  
 que o deixou estirado  
 e seguiu vencendo os outros  
 ficando desocupado

Ali a musica tocou  
 com algazarra e folia  
 e nisto 2 caçadores  
 chegaram com cortezia  
 trazendo um toro de páu  
 forma de fotografia

Era a figura da noiva  
 que o chefe mandou fazer  
 num toro grosso e pesado  
 para o gueirreiro correr  
 e na carreira apanhá-lo  
 antes de outro obter

Aquele que conseguisse  
na carreira apanhá-lo  
sem desmanchar a carreira  
para os outros não tomá-lo  
ganhava a segunda prova  
se aguentasse o abalo

Esse prova era o emblema  
de coragem e robustez  
para ganha precisava  
cada um por sua vez  
desempenhar o papel  
de destreza e rapidez

Juntaram-se os guerreiros  
cada um se arremessou  
Jurandir por ser mais destro  
foi quem primeiro chegou  
pegou o toro e correu  
ninguem mais lhe acompanhou

Adiante ele sentiu  
ainda alguém lhe tocar  
temendo perder a prova  
jogou o toro pro ar  
deu 4 pulos prá frente  
foi adiante apanhar

Assim Jurandir livrou-se  
das unhas de seus rivais  
e nessa marcha que ia  
correndo a tudo a mais  
foi entregar a figura  
ao grande chefe da paz

O chefe disse: agora  
tem outro divertimento  
prá poder ganhar a mão  
de Araci em casamento  
precisa que o guerreiro  
não regeite o sofrimento

E trouxe um vaso tampado  
que dentro dele havia  
um formigueiro faminto  
que há mais de 1 mês não comia  
era a terceira prova  
quem ganhasse casaria

— Pronto aqui, disse o chefe  
e o vaso destampou  
os outros mais recusaram  
porem Jurandir chegou  
e meteu a mão no vaso  
mais de uma hora passou

O formigueiro faminto  
aproveitou a monção  
mordendo com tanta ira  
que fez horrenda inchação  
precisou quebrar o vaso  
prá poder tirar a mão

O chefe trouxe Araci  
e disse em frase altaneira  
— agora falta somente  
a ultima prova certa  
chamada prova da virgem  
esta é mais verdadeira

Ordenou que Araci  
corresse a tudo e a mais  
e Jurandir prá ganha-la  
corresse tambem atraz  
e depois de alcança-la  
unirem o ato da paz

Nesse momento Araci  
corria desenfreiada  
Jurandir acompanhou-a  
porem foi mesmo que nada  
porque a india corria  
como bala de granada

Porem numa meia volta  
o guerreiro Jurandir  
peude alcança-la e pegou-a  
e não deixou mais fugir  
seguiu com ela nos braços  
alegremente a sorrir

Foi assim que Jurandir  
ganhou seu amor leal  
Araci foi buscar logo  
a rede nupcial  
e segueram prá cabana  
na costa de arraial

Porem na hora que eles  
na cabana foram entrando  
chegava um portador  
a Jurandir avisando  
que voltasse até a taba  
o chefe estava o chamando

Jurandir voltou urgente  
para saber o que era  
lá encontrou Itaquê  
que estava a sua espera  
pronto para interrogá-lo  
com frase altiva e severa

Itaquê então lhe disse  
quando o estrangeiro entrou  
aqui ninguém perguntou-lhe  
quem para aqui o mandou  
e nem a quem pertencia  
porque Tupan enviou

Mas agora o estrangeiro  
nas lutas foi vencedor  
portanto dar a conhecer  
o seu nome de valor  
e a que nação pertence  
preciso ser sabedor

Grande chefe Tocantin  
disse ali o estrangeiro  
tens presente o grande chefe  
de um povo heroe e guerreiro  
e filho de Camacan  
que habita em outro ribeiro

Eu me chamo Ubirajara  
sou filho de Camacan  
tenho este nome porque  
um dia pela manhã  
lutei, venci, levei preso  
o guerreiro Pojucan

O grande chefe Itaquê  
quando ouviu a narração  
curvou a cabeça ao peito  
com magua no coração  
por saber que o filho estava  
cativo de outra nação

Porem disse a Ubirajara  
teu valor não se acaba  
enquanto estiveres hospede  
serás amigo na taba  
aqui ninguém te ofende  
de chefe ao morubixaba

Ubirajara tomou  
— as armas dizendo assim  
vou deixar agora mesmo  
sua nação Tocantim  
querendo aceitar a guerra  
mande os guerreiros a mim

E partiu no mesmo dia  
para entrar em ação  
Itaquê disse: mil homens  
atrás de ti seguirão  
para levar-te a morte  
ou deixar-te na prisão

E enquanto Ubirajara  
prá sua tribo seguia  
Araci foi a cabana  
ajuntou o que havia  
correu e foi esperá-lo  
no meio da travessia

Mas Ubirajara disse-lhe  
— Araci voltas na paz  
que enquanto eu não vencer  
toda nação de teus pais  
a liga da virgindade  
comigo não romperás

Fez ela voltar e foi  
prá tribu de Camacam  
chegando deu liberdade  
ao guerreiro Pojucan  
para depois combaterem  
com força robusta e sã

Já estavam contratados  
para a vez de guerrilhar  
porem chegaram os Taquaias  
vindos da beira do mar  
contra o chefe Itaquê  
uma vingança tomar

Ubirajara mandou  
dizer na tribu inimiga  
que enquanto estivessem  
com os Taquaias em briga  
ele não se aproveitava  
de uma tribu em fadiga

O grande chefe Taquaiá  
chamava-se Canicran  
acompanhando 2 filhos  
um por nome de Creban  
e o outro mais valente  
que se chamava Paan

Mais de 500 Taquaiias  
aos Tocantins cercaram  
nas margens do grande rio  
todas entradas tomaram  
iniciando o combate  
a grande luta travaram

Quando os 2 chefes toparam  
nenhum ali mostrou faihã  
manejavam os tacapes  
como se fosse uma palha  
e Ubirajara de um alto  
observava a batalha

Um ruído temeroso  
se ouvia na luta horrenda  
já ia o chefe Itaquê  
ganhando aquela contenda  
quando o Taquaia Paan  
entrou na luta tremenda

Paan vendo a grande luta  
que os 2 chefes travaram  
manejou logo seu arco  
e duas setas voaram  
bem nos olhos de Itaquê  
as duas setas cravaram

Itaquê se vendo cego  
perdeu da vida a esperança  
partiu como o gavião  
que pelos ares se lança  
pegou o chefe Taquaia  
com todo odio e vingança

Sustentou o inimigo  
com dores e aperreio  
meteu-lhe a mão pela bôca  
fazendo um estrago feio  
Deu-lhe um sôco na cabeça  
abriu-lhe o craneo no meio

Quando os outros viram morto  
o seu chefe Canicram  
deixaram a luta e correram  
em procura de u'a chã  
e o velho Itaquê seguiu  
guiado por Pojucan

Assim que chegou na tribu  
foi tratar em se curar  
escapou mas ficou cego  
e sem poder manejar  
o arco da aliança  
para as instruções formar

O velho Itaquê sentia  
a dôr da fatalidade  
por ver perdida a luz  
de sua prosperidade  
e sem poder mais agir  
alguma necessidade

Depois soube que os Taquaias  
vinham em perseguição  
tendo por chefe Aguinã  
um heroe sem coração  
que vinha vingar a morte  
de Canicran seu irmão

Do outro lado estavam  
os guerreiros Araguaias  
que vinham cercando a taba  
tomando os vales das praias  
prá todo lado que fosse  
tinha espiões nas tocaias

Itaquê se destinou  
falar com Ubirajara  
e seguiu com Araci  
um pagé e um moacara  
foi encontrá-lo bem perto  
da lagôa Pirajara

Em frente do inimigo  
Itaquê falou assim  
— não pensas que temerei  
se trazes a guerra a mim  
porem se trazes a paz  
dou-te o arco tocantim

Por tua ação e nobreza  
de libertar Pojucan  
mereces unir a corda  
do arco de Camacam  
com o arco Tocantim  
forte como ubiratan

Ubirajara aceitou  
essa sagrada união  
pelo amor de Araci  
que fervia o coração  
uniu os arcos da paz  
formando uma só nação

E junto com Araci  
cheio de contentamento  
seguiu com ela até  
a cabana do casamento  
aonde romperam a liga  
de amor com juramento

Ficou sendo Ubirajara  
chefe de duas nações  
manejando os arcos gemeos  
na frente dos batalhões  
enfrentando os inimigos  
dando-lhe duras lições

Até que um dia ele soube  
que Aguiná vinha perto  
com mil guerreiros Taquaias  
rompendo aquele deserto  
e o caminho da guerra  
por eles estava aberto

Ubirajara ajuntou  
mil guerreiros araguaias  
e outros mil Tocantins  
para defender as praias  
e foi topar o inimigo  
nos vales das Sapucaias

Quando os batalhões toparam  
com estúpida rapidez  
Aguiná e 2 Taquaias  
partiram de uma vez  
e Ubirajara de pé  
sozinho enfrentou os trez

Manejou os arcos gêmeos  
 as duas setas voaram  
 iguais a 2 colibris  
 quando dos ares voltaram  
 nas cabeças dos Taquaias  
 as setas se enfiaram

Eles ainda partiram  
 para tomarem vingança  
 mas o chefe Ubirajara  
 manteve a sua lança  
 que era como a serpente  
 que desenrosca e avança

Logo no primeiro golpe  
 Aguiná caiu sem vida  
 e os outros chefes também  
 foram caindo em seguida  
 o resto conhecendo a morte  
 trataram em fazer partida

Ubirajara gritou  
 — sou o guerreiro valente  
 senhor da lança e tenho  
 por arma u'a serpente  
 não vejo guerreiro forte  
 que pise na minha frente

Voltou com seu companheiro  
 pelo gramado macio  
 e desde aquela hora  
 do terrível desafio  
 que nunca mais um Taquiaia  
 pisou nas margens do rio

Quando ele foi chegando  
 na cabana tacantim  
 Araci veio e encontrou-lo  
 trazendo balsamo e cauim  
 para apaciar sua sede  
 e começarem o festim

E enquanto lá nas tabas  
 preparavam a grande festa  
 descansava Ubirajara  
 na sua rede modesta  
 e também Jandira vinha  
 das entranhas da floresta

A busca de Ubirajara  
 Jandira triste seguia  
 rempendo a floresta virgem  
 no horror da tirania  
 foi sair na grande taba  
 na festa daquele dia

Na tribu tos tocantins  
 dançava toda nação  
 Araci foi ao terreiro  
 nessa mesma ocasião  
 voltou trazendo Jandira  
 conduzida pela mão

Ali a pobre Jandira  
 com as mãos cobrindo a cara  
 para ocultar a tristeza  
 que sempre lhe acompanhara  
 com vozes de sentimento  
 falou para Ubirajara

Procurem: Os Amores De Uma Orfã

Serei hoje tua serva  
 sendo quem te amei primeiro  
 porei em tua cabana  
 ficarei o tempo inteiro  
 prá ensinar tuas filhas  
 como se ama um guerreiro

Araci disse ao esposo  
 com gestos fieis e bons  
 — Ubirajara tú és  
 chefe de duas nações  
 repartirás teu amor  
 entre os dois corações

Ubirajara cingiu  
 com um e o outro braço  
 á sua esposa e Jandira  
 depois olhou pro espaço  
 pedindo para Tupan  
 lhe proteger neste laço

Depois disse: eu não posso  
 de Araci me apartar  
 prá Jandira fui ingrato  
 mas não posso a desprezar  
 sou chefe de duas raças  
 vou meu amor separar

Araci é minha esposa  
 que canta como as jandaias  
 Jandira será esposa  
 do chefe dos araguaias  
 e ambas serão as mães  
 dos bravos filhos das praias

Foi assim que Ubirajara  
da tribo de Camacan  
viveu entre os Tocantins  
com as ordens de Tupan  
chefe das tribus e amigo  
de Itaquê e Pojucan

As duas grandes nações  
uniram suas caixaras  
vivendo todos na paz  
chefes pagês moacaras  
até que formaram a grande  
nação dos Ubirajaras

Essa nação poderosa  
sempre honrou poder e brio  
e quando os Caramurús  
do mar vieram ao baixio  
ela ainda campeava  
nas margens do grande rio

Ficou sendo Ubirajara  
senhor de duas nações  
Araci ao seu lado  
lhe obedecia as razões  
então Jandira por serva  
seguiu suas lições

FIM

Procurem: Os Amores De Uma Orfã

## AVISO IMPORTANTE

A **Folhetaria Luzeiro do Norte** avisa aos revendedores da Paraíba que acaba de instalar uma agencia filial em ITABAIANA, na RUA 13 DE MAIO, 527, com o mesmo sortimento da Matriz, sob a direção de MARIO FRANCELINO DA SILVA e vende pelos mesmos preços do Recife. Tambem a citada agencia mantem exclusividade dos livros do poeta Ataíde, de propriedade de José Bernardo, do Joaseiro, Ceará.

Pela FOLHETARIA LUZEIRO DO NORTE

Ass.) JOÃO JOSÉ DA SILVA

Original Cat. Livro II - 350